

## **EDUCAÇÃO, NOVAS TECNOLOGIAS E JUSTIÇA GLOBAL: UMA EXPERIÊNCIA APLICADA À EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Fábio Fernandes Villela<sup>1</sup>.

**RESUMO:** Este texto tem por objetivo apresentar as inter-relações entre a educação, as novas tecnologias e a justiça global conforme elaborado em Villela (2009 e 2010a). No sentido de delimitar o tema, partimos da problematização histórico-teórico do tema, educação para a justiça global na América Latina. Problematizamos especificamente as questões relativas às novas tecnologias e a educação de crianças e jovens do campo. No sentido de exemplificar tais questões, apresentamos uma experiência aplicada na região de São José do Rio Preto – SP: o Blog de Aula – Mutirão de Sociologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação do Campo, Novas Tecnologias, Blog de Aula; Sociologia da Educação; América Latina; Justiça Global.

---

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia, Professor do Departamento de Educação, UNESP / Campus S. J. Rio Preto, e-mail: [fvillela@ibilce.unesp.br](mailto:fvillela@ibilce.unesp.br)

## Introdução

Este texto tem por objetivo apresentar as inter-relações entre a educação, as novas tecnologias e a justiça global conforme elaborado em Villela (2009 e 2010a). No sentido de delimitar o tema, partimos da problematização histórico-teórico do tema, educação para a justiça global na América Latina. Problematizamos especificamente as questões relativas às novas tecnologias e a educação de crianças e jovens do campo. No sentido de exemplificar tais questões, apresentamos uma experiência aplicada na região de São José do Rio Preto – SP: o Blog de Aula – Mutirão de Sociologia.

### 1. Direitos Humanos, Justiça Global e Educação de Crianças e Jovens do Campo na América Latina

Um dos interesses primordiais do homem sobre a Terra é a realização da “justiça”. A fim de estabelecê-la e mantê-la, os homens se agruparam e criaram suas instituições e pode se dizer que grande parte das organizações sociais almeja a realização da justiça, conforme aponta Barbosa (1985). A noção de “direitos humanos” é inseparável da ideia de que a sociedade é capaz de garantir a justiça, através das leis e do Estado, e dos princípios que lhe servem de sustentação filosófica e política: a universalidade e o direito natural à vida, à liberdade, ao pensamento e à educação, conforme apresenta Barroco (2008). No contexto do capitalismo brasileiro do século XXI, a noção de “direitos humanos” é inseparável da ideia de que a sociedade é capaz de garantir a justiça, através das leis e do Estado, e dos princípios que lhe servem de sustentação filosófica e política: a universalidade e o direito natural à vida, à liberdade, ao pensamento e à educação, conforme demonstra Barroco (2008). Entretanto, cada vez menos, o Estado neoliberal garante à sociedade “justiça” (Ceceña, 2006). Como alternativa à falta de “justiça”, um dos grandes acontecimentos do início do século XXI foi o surgimento dos movimentos pela “justiça global”, apropriado por diversas organizações que afirmam: “outro mundo é possível”, conforme Díaz-Salazar (2002).

Os grandes movimentos sociais, segundo Díaz-Salazar (2002), e algumas das ONGs mais importante do mundo como a ATTAC, Via Campesina, Oxfam, Greenpeace, Médicos sem Fronteiras, Marcha Mundial das Mulheres, Federação Internacional de

Direitos Humanos, MST, etc., defendem algum dos pontos de vista da “justiça global” tais como: (1) soberania alimentaria; (2) saúde e educação para todos; (3) reconstruir o meio ambiente e restituir a dívida ecológica; (4) paz e desarmamento; (5) direitos humanos integrais; (6) controle democrático das empresas transnacionais e defesa dos direitos dos trabalhadores; (7) perdão da dívida externa; (8) comércio internacional justo; (9) controle de capitais e impostos internacionais para a redistribuição da riqueza e o financiamento do eco-desenvolvimento; e finalmente, (10) novas instituições internacionais de governabilidade global.

A educação em uma perspectiva de “justiça global” tem como objetivo uma formação comprometida com a emancipação social. Qual seria uma educação em uma perspectiva da “justiça global” para a América Latina hoje? Segundo nosso ponto de vista, (Cf. Villela, 2009), a recuperação de experiências na educação permitiria a comparação e ajudaria a compreender os desafios da formação de crianças e jovens do campo em países que são “grandes sertões”. A comparação de experiências na educação dos países da América Latina, conforme abordado em Villela (2009), permitiu sistematizar novas possibilidades para a formação para a “justiça global”. Trabalhar sob essa perspectiva é um grande desafio para todos, pois, como bem sabemos, vivemos imersos em um projeto de sociabilidade capitalista implantado pelo neoliberalismo cuja principal estratégia é “educar para o consenso” (Falleiros, 2005).

As práticas educativas analisadas em Villela (2009) apontam para a temática contemporânea da “justiça global” (Cf. Sáez, 2009; Monteagudo 2004 e Díaz-Salazar, 2003), constituindo “escolas da justiça global”. Os projetos das “escolas do campo”, desenvolvidos por esses “intelectuais orgânicos” (Cf. Gramsci, 2000), se propuseram a transformação do universo educacional e sociocultural, em função do desenvolvimento de “homens plenos” e de um elevado compromisso com a comunidade, onde prevaleceu a justiça social e a solidariedade. Essas múltiplas razões fazem com que as ideias desses intelectuais mantenham uma atualidade e uma autenticidade na solução dos desafios da educação de jovens e crianças do campo na América Latina hoje.

2. Educação, Novas Tecnologias e Justiça Global: o Blog de Aula – Mutirão de Sociologia

Reelaborando as questões abordadas em diversos trabalhos, Villela (2010-2012), (2010a), (2010b), (2008), e especialmente em Villela (2009), tais como as relações entre as Novas Tecnologias, a Inteligência Coletiva e a Educação, desenvolvemos o projeto Blog de Aula - Mutirão de Sociologia. O blog de aula [www.mutiraodesociologia.com.br](http://www.mutiraodesociologia.com.br) foi criado em 2010, como recurso didático e ferramenta no ensino de sociologia para formação dos alunos do curso de pedagogia da Unesp de São José do Rio Preto – SP (doravante, Rio Preto), e estendido, posteriormente, para escolas estaduais que manifestaram interesse em desenvolver tópicos da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Este projeto utiliza a metodologia de blog, um website frequentemente atualizado, por meio do qual os conteúdos aparecem em ordem cronológica inversa. Podem conter textos, imagens, áudios, vídeos e animações. Esta metodologia possibilita a disseminação do conhecimento produzido pela universidade na internet. A comunidade se relaciona através dos conteúdos possibilitando a transmissão de informação, fazendo da web um espaço de leitura, escrita, participação e reflexão.

A expressão “Novas Tecnologias”, segundo Holzmann da Silva (1997, p. 169), é um termo genérico que vem sendo utilizado para designar a automação de base microeletrônica introduzida na indústria, nos serviços e na educação. Alguns autores têm travado um intenso debate com relação às “Novas Tecnologias” e este debate tem girado em torno desse processo de automação e de suas implicações sobre o ser humano (Cf. Villela, 2008). Um exemplo de “Novas Tecnologias” é o advento da internet, também chamado de “ciberespaço”, alterando profundamente as relações entre os sujeitos e possibilitando o surgimento de novos “Modos de Socialização” (Cf. Villela 2008).

Com relação à educação, segundo Kenski (2007), o termo “tecnologias” tem sido muito empregado em educação, com os mais diversos sentidos e significados. A autora, mostra que as relações sempre existiram entre esses dois campos do conhecimento: a “educação e as tecnologias”. Dessa forma, aponta as diversas possibilidades de se fazer educação mediada pelas mais novas tecnologias digitais. Kenski (2007) apresenta a longa história de relacionamentos e possibilidades entre os vários tempos da sociedade, os avanços tecnológicos sucessivos e os seus reflexos na educação.

Diversos autores têm feito teorizações em torno da questão da “Inteligência Coletiva”, cabe destacar, por exemplo, Lévy (2001, 1999 e 1998). Gostaríamos de ressaltar que a questão da “Inteligência Coletiva”, no sentido apontado por Cavalcanti e Nepomuceno (2007, p. 34), não é uma novidade, pois discussões e tomadas de decisão em grupo sempre estiveram presentes na

sociedade humana, por exemplo, nas reuniões na ágora ateniense, nas assembleias de sindicatos, nas reuniões de negócio, etc., e nos dias de hoje na Net. Para Lévy (1998, p. 29), “Inteligência Coletiva” é “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências, sendo sua base e objetivo o reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas”. Uma interessante retomada deste debate pode ser observada em Villela (2008). Levando em consideração essa perspectiva, qualquer proposta sobre sistemas de educação e de formação docente deve levar em consideração as relações entre as Novas Tecnologias e o Intelecto Coletivo. Neste sentido, desenvolvemos o projeto Blog de Aula - Mutirão de Sociologia, sobre o qual passamos a tratar a seguir.

O blog é um website, frequentemente atualizado, por meio do qual os conteúdos aparecem em ordem cronológica inversa. Podem conter textos, imagens, áudios, vídeos e animações. Os blogs são um fenômeno de grande difusão na internet, porque permitem, de maneira fácil e rápida, que qualquer pessoa publique em um espaço próprio suas idéias e as compartilhe com outras pessoas na rede. O fenômeno dos blogs tem influenciado usos e costumes dos internautas. O formato blog se generalizou como meio de micro-publicação, espaço pessoal, profissional ou grupal. O trabalho docente não fica a margem da influencia dos blogs como ferramenta educativa. Sua flexibilidade os faz adaptáveis a qualquer matéria, disciplina e nível educativo. Suas relações com outros formatos e aplicações na rede, o faz parte integrante do que se denomina “ecossistema da rede”. Os professores se encontram hoje diante de uma nova geração que nasceu e cresceu com a internet, e que requer novos enfoques educativos (Cf. EDUCASTUR, 2010c).

Fundamentalmente, um blog serve para expor e trocar idéias. É uma ferramenta de publicação e comunicação, que está especialmente preparada para organizar e armazenar toda essa informação. O Mutirão de Sociologia é um blog de aula utilizado como complemento às aulas presenciais, de ajuda mútua, com informação adicional e propostas de atividades complementares, utilizando os recursos que oferecem os blogs (escritura hiper-textual, suporte multimídia, comentários, proposições de links relacionados, etc.), e aproveitando a interatividade do meio.

O Mutirão de Sociologia, na sua vertente acadêmica, tem como objetivos complementar as aulas presenciais dos alunos de pedagogia do curso de pedagogia do Ibilce-Unesp de Rio Preto e, na vertente que visa à integração academia-comunidade, se propõe a melhorar o

desempenho dos alunos da rede de ensino na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, especificamente no que diz respeito à articulação com a “Proposta curricular do Estado de São Paulo” (SEE-SP, 2008). Inicialmente manifestaram interesse em participar os alunos matriculados em duas escolas públicas de Rio Preto, que frequentam as aulas do Ensino Fundamental e Médio. O blog possibilita armazenar os hipertextos produzidos, no ambiente do blog de aula, pelos alunos atendidos pelo projeto, de modo a propiciar a elaboração de pesquisas interessadas na descrição e compreensão de processos que envolvem relações entre a educação e a sociedade, especialmente aquelas relacionadas ao nosso projeto de pesquisa “Formação de intelectuais e a organização do trabalho pedagógico” (Villela, 2010-2012).

O Mutirão de Sociologia tem possibilitado desenvolver uma metodologia que permite integrar as ferramentas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) por meio do uso do blog de aula como parte das atividades de ensino-aprendizagem, conforme as sugestões do estudo “O uso do computador e da internet na escola pública” do Laboratório de Sistemas Integráveis (LSI) da USP (LSI-TEC, 2009) e do projeto “A informática e o ensino de matemática” desenvolvido na Unesp – Rio Preto (Cf. Fanti, 2009). Além de sistematizar os principais problemas de crianças e jovens de origem rural em ambientes urbanos que foram identificados através dos hipertextos dos alunos, possibilita vislumbrar meios de aprimoramento das atividades de formação de professores, a partir do diálogo a ser feito com os professores e alunos participantes do projeto de extensão.

Este blog de aula tem permitido articular ensino, pesquisa e extensão, pois a atuação na escola pública estadual, por meio de aplicação de atividades de ensino-aprendizagem, sob coordenação de docente da universidade, gera: (a) reflexão sobre o ensino, quer na esfera da universidade, quer na esfera do Ensino Fundamental e Médio, e (b) dados para nosso projeto de pesquisa: “Formação de Intelectuais e a Organização do Trabalho Pedagógico” (Villela, 2010-2012). Possibilita, ainda, ao licenciando em Pedagogia, uma formação diferenciada, por ganhar experiência em lidar com a complexidade da sala de aula no cotidiano da escola e, assim, desenvolver uma reflexão sobre sua formação curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia frente aos desafios de atuar em sala de aula.

O Mutirão de Sociologia procede à difusão do conhecimento gerado na universidade através da publicação digital de conteúdo, propiciando uma interação com outras

instituições públicas de ensino e ganhando relevância social na medida em que os alunos beneficiários da proposta, em geral, pouco acesso têm ao conhecimento gerado na universidade pública. A difusão do conhecimento através da publicação digital de conteúdo apresenta uma série de características que os tornam especiais, e que são de grande interesse no âmbito educativo, por exemplo, o conteúdo hiper-textual e multimídia. Os blogs admitem todo tipo de arquivos multimídia: texto, imagem, áudio, vídeo, animações flash, etc. e permitem *links* com documentos ou outros *sites*. Portanto, são ferramentas apropriadas para que os alunos desenvolvam capacidades de expressão textual e multimídia.

Enquanto recurso didático e ferramenta no ensino de sociologia, o blog possibilita a troca de idéias, definida pela participação e aportes dos usuários mediante comentários aos distintos artigos e conteúdos, fomentando o debate, a discussão e o uso responsável da web. A vertente interativa é uma das mais atrativas do ponto de vista educativo, sobretudo, pela visão mediadora da aprendizagem. Incentiva o trabalho cooperativo, através da gestão compartilhada do blog de aula. Isto unido à possibilidade de acesso de qualquer lugar, e a qualquer hora, abre grandes possibilidades de trabalho cooperativo. Qualquer pessoa em qualquer momento e lugar pode colaborar postando textos no blog. Os blogs de aula podem ser uma excelente ferramenta de apoio a projetos coletivos, diário de trabalho e caderno de aula digital. Os blogs são parte de um “hábitat” ou “ecossistema” da web, com usos e costumes relacionados entre si. Os blogs, unidos a outros aplicativos e serviços, multiplicam seu potencial ao adicionar conteúdo multimídia, marcadores sociais, ou etiquetas (*tags*) que são lidas e indexadas por outros aplicativos. Esse componente de socialização da web pode ser aproveitado tanto pelos alunos como pelos docentes.

O trabalho cooperativo, a gestão compartilhada e o projeto coletivo do Blog de Aula – Mutirão de Sociologia, possibilitam a articulação com a luta pela “justiça global”. Conforme nos mostra Díaz-Salazar (2002), os movimentos pela justiça global se propõem a implantação de planos e estratégias locais e nacionais de luta contra a pobreza. O objetivo é conseguir que todos os estados assegurem a seus cidadãos recursos sociais básicos: alimentos, água, sanidade, educação, habitação, seguridade social e salário. A proteção efetiva dos Direitos Humanos, em especial das crianças e adolescentes, é uma demanda básica. Através do projeto é possível vislumbrar soluções para as demandas sociais e as ações de políticas públicas mais eficientes e eficazes. A região escolhida foi o

distrito de Talhado em Rio Preto, que é considerada problemática, dentre as 14 regiões administrativas de Rio Preto, com relação às famílias em “Situação de Risco Social” (cf. documento SIVF-SEMAS-SJRP-SP, 2009).

### 3. Uma Experiência Aplicada à Educação do Campo: o Distrito de Talhado em Rio Preto

O Blog de Aula - Mutirão de Sociologia tem articulado diversas propostas já desenvolvidas no Departamento de Educação do Ibilce – Unesp – Rio Preto, especialmente a intitulada “Cidade Educadora” (Cf. Gadotti et al., 2004), por meio do qual desenvolvemos a ideia da cidade como espaço de cultura educando, promovendo e desenvolvendo o protagonismo de todos. Trata-se da ideia de “justiça global” aplicada ao nível da cidade, partilhando da máxima “pensar globalmente e agir localmente”. Com isso, podemos vislumbrar soluções para as demandas sociais e as ações de políticas públicas mais eficientes e eficazes, considerando que a região de Talhado em Rio Preto, onde se localiza a escola que manifestou interesse pelo blog na sala de aula, é considerada problemática com relação às famílias em “Situação de Risco Social”. Famílias enquadradas nessa situação são aquelas que possuem privação de ordens diversas ou as necessidades básicas não atendidas. São “Situações de Risco Social” as baixas condições socioeconômicas como: a pobreza, a falta de saneamento básico, moradias precárias (favelas, cortiços, viadutos e ambientes insalubres) e condições de subsistência (sem higiene, alimentação ruim ou sem alimentação, educação).

Segundo o SIVF-SEMAS-SJRP-SP (2009), a maioria das famílias em situação de risco, está na área do distrito de Talhado, bairro Solo Sagrado e Vila Toninho. O resultado da pesquisa mostrou que das 137 mil famílias de Rio Preto, 2.750 delas (o que corresponde a 2% do total) estão em situação de risco, ou seja, sem acesso à infraestrutura, com renda per capita inferior a meio salário mínimo, uma situação de dificuldade extrema. Para melhor vislumbrar o cenário sobre o diagnóstico social da cidade, vale retratar todas as faixas identificadas. Assim, foram consideradas que outras 7 mil famílias (5,1% do total) estão em alta vulnerabilidade. Na faixa de média vulnerabilidade estão 24.100 famílias (17,6%), seguidas dos 39.200 núcleos familiares em situação de baixa vulnerabilidade



(28,6%). Com vulnerabilidade muito baixa, há 52.850 famílias (38,6%) e, em situação de segurança, ou seja, com condições plenas de vida, há 11.100 famílias (8,1% do total).

O projeto Blog de Aula Mutirão de Sociologia é desenvolvido em uma escola do Distrito de Talhado distante cerca de 15 quilômetros de Rio Preto, a ele se tem acesso pela rodovia Transbrasiliana, a BR 153, e pela vicinal Alcides Augusto Ávila. Com cerca de 5,5 mil habitantes, segundo Arantes (2009, p. 243-244), Talhado figurou pela primeira vez como distrito de Rio Preto em 1944. Em 1948, a localidade possuía 2.683 habitantes. Em 1972, perdeu a condição de distrito com a desativação do cartório de paz, voltando a ser um povoado. Hoje, a localidade está totalmente integrada por meio de transporte urbano a Rio Preto. As ruas são asfaltadas, possui subprefeitura, posto policial e escolas.

Sob nossa perspectiva, a escola em que desenvolvemos o projeto em Talhado é uma área pertencente ao “mundo rural”. Que é o “mundo rural”? Para o IBGE, são os municípios do Brasil que definem o que são áreas urbanas ou rurais, de acordo com suas leis municipais e sempre avaliando como arrecadar mais Imposto Territorial Urbano (IPTU), principal fonte de receita das prefeituras. O IBGE considera a definição dos municípios, para fazer o Censo. Quando se considera apenas a população, pode-se dizer que este país é urbano. Desse ponto de vista, o distrito de Talhado é considerado uma região urbana do município de Rio Preto.

Entretanto, um olhar mais refinado vislumbra que as áreas não urbanizadas representam 99,75% do território nacional, de acordo com pesquisa da Embrapa. Nessas áreas, está o agronegócio e também a agricultura familiar, que é responsável por 75% dos alimentos que vão à mesa dos brasileiros. Este “mundo rural”, da qual a escola do distrito de Talhado faz parte devido à maioria de seus alunos serem de pequenas propriedades rurais, é parte fundamental da riqueza, da diversidade e da identidade cultural do Brasil.

Consideramos a escola do distrito de Talhado como uma “Escola do Campo”. As “Escolas do Campo” são aquelas localizadas nos perímetros e distritos rurais dos municípios que atendem principalmente estudantes oriundos das pequenas propriedades rurais, entre outros. Em 2002, com a criação do Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo (GPTEC) pelo MEC, definiu-se esse tipo de escola como a dos “Povos do Campo”: “pequenos agricultores, sem-terra, povos da floresta, pescadores, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, assalariados rurais”.

É preciso que se construa uma proposta de educação dirigida especificamente para a realidade das populações que vivem no campo. O conceito de “povos do campo” engloba uma diversidade de sujeitos e de processos produtivos e culturais formadores do movimento da “Educação do Campo”. De acordo com a LDB, artigo 1º: “a educação é o conjunto de processos formadores que passa pelo trabalho, pela família, pela escola, pelo movimento social. Toda educação escolar terá que vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Conforme aponta o documento “Elementos para um Plano Nacional de Educação do Campo”, (Cf. Brasil, 2004), do SECAD/MEC, a partir dos anos 90, os povos organizados do campo conseguiram agendar, na esfera pública, a questão da educação do campo como sendo de interesse nacional ou, pelo menos, se fazem ouvir como sujeitos de direito e sensibilizar a Universidade Pública.

O blog que levamos à escola de Talhado visa proporcionar, em última instância, elementos para serem desenvolvidas atividades educativas que acolham essas características de escola em uma região que pode ser considerada rural. Um exemplo de atividade desenvolvida através do blog foi a recuperação de um filme rodado em Talhado em 1970 intitulado “João de Barro”, de Raffaele Rossi. O filme conta a estória de João de Barro, um rapaz ingênuo, cobiçado pelas meninas de uma pequena cidade do interior, Talhado. Para João, só existem as canções sertanejas que canta e seu trabalho na olaria. Porém, João é perseguido pelos rapazes, enciumados com o sucesso com a garota mais bonita da cidade. O filme tem como elenco atores como, Renata Gadú, Ivan Carlos, Zé do Paiol e Shirlei Stech.

O cineasta e roteirista ítalo-brasileiro Raffaele Rossi, (Arsiero, Itália, 1938 - Embu Guaçu, São Paulo, 2007), foi um dos grandes diretores do gênero que ficou conhecido como “porno-chanchada”. Chegou ao Brasil em 1954. Sua ligação com o cinema começou em 1963 com a venda de equipamentos. Depois de alguns curtas, e com certa vivência em outros filmes em que fez fotografia, edição e produção, por volta de 1971 aventurou-se na direção em “O Homem Lobo”, que escreveu e interpretou. Embora o erotismo predomine em sua filmografia, arriscou-se por outros gêneros, como o horror. O filme que trabalhamos na escola, entretanto, pode ser visto como “chanchada”.

A atividade desenvolvida no blog permitiu acionar a “memória do lugar”. A ideia de “Memória do Lugar” foi desenvolvida por Hayden (1997). A autora mostra que se a memória social depende da narração para sua continuidade, a paisagem urbana também

poderia contribuir através da “memória do lugar” que seria uma persistência estabilizadora do lugar como um reservatório de experiências que contribui tão poderosamente para a sua memorabilidade intrínseca. A autora defende que uma memória alerta e viva se conectaria com o lugar, encontrando nele traços que favorecem e se desenvolvem paralelamente às suas próprias atividades. Tal fato leva a autora a afirmar que a memória seria “naturalmente orientada em relação a lugares ou, pelo menos, suportada por lugares”. Como resultado, destacamos a postagem da aluna “D” sobre o filme:

No dia 18 de março a escola João Doeclécio recebeu um convite para ir a faculdade UNESP para assistir o filme chamado “JOÃO DE BARRO”. A história conta que “Talhado” antigamente era muito diferente de hoje, não tinha asfalto nas ruas, na época tinha o 3º CARTÓRIO. Na década de 70 as pessoas iam na igreja “SÃO SEBASTIÃO” nos bailes da vila “TALHADO”..... Com o passar do tempo as coisas foram mudando ..... chegaram novas pessoas aqui em Talhado e com isso os costumes foram se apagando na vida das pessoas. E com isso costumes novos foram chegando, as pessoas não trabalhavam mais nas roças e iam para grandes cidades ..... Com a chegada das pessoas novas foram entrando as “DROGA”. Mas hoje Talhado tá muito mudado, mas tô feliz por eu morar em Talhado. (ALUNA D, 2011).

A aluna “D” faz referência ao “trabalho na roça”, ela diz que “[...] costumes novos foram chegando, as pessoas não trabalhavam mais nas roças e iam para grandes cidades”. O fim do trabalho agrícola familiar citado pela aluna “D” é similar ao estudo feito por SILVA (2006) em Portugal:

As famílias de lavradores perdem algum do seu poder e prestígio pelo estatuto ambíguo que detêm no quadro da sociedade semi-industrial pela valorização dos elevados rendimentos que obtêm em contraponto aos horários muito pesados e ao trabalho sujo que executam. Evoluem de uma gestão da casa voltada para o futuro para uma lógica centrada na rentabilidade e usufruto do presente, materializada, por exemplo, na valorização dos tempos livres. (SILVA, 2006, p. 45).

A industrialização retirou do meio rural, aquela que seria sua vocação por excelência: a lida com a terra. O trabalho agrícola para a aluna “D” representa a ocupação básica do homem rural e com a industrialização este homem está agora fadado ao desemprego ou ao subemprego, segundo estudo comparativo com Silva (2006):

A emigração em conjunto com a necessidade de mão-de-obra para as novas unidades industriais e o concomitante êxodo das populações rurais em busca de trabalho contribuíram para o esvaziamento das zonas rurais. Estes movimentos tiveram como consequência a redução de ativos, o envelhecimento e a feminização das populações nessas regiões. (SILVA, 2006, p. 38).

Conseguimos inferir através da pesquisa que habitar um centro urbano é o ideal a ser atingido, uma vez que o campo já não satisfaz as necessidades dos mais jovens, que não enxergam no campo as mesmas possibilidades de ascensão social que os jovens da cidade, de forma comparativa, conforme mostra Silva (2006), o isolamento geográfico, social e cultural das zonas rurais, as perdas demográficas, a ausência de perspectivas de emprego, o encerramento de serviços públicos são fatores que estão associados a processos de perdas de identidade, de descrença, fatalismo e baixa auto-estima coletiva.

Diante desse quadro, podemos observar que a aluna “D” sabe que este desemprego e esta falta de perspectiva, principalmente entre os mais jovens, são fatores que podem encaminhá-lo para o comércio de drogas ilícitas, conforme a aluna “D” diz no depoimento acima descrito. Enfim, a atividade despertou as memórias naqueles que compartilharam um passado em comum (antigos moradores de Talhado), enquanto, ao mesmo tempo, pode representar o passado também para os que estejam interessados em conhecer com eles o presente (alunos da escola participante do projeto). A ideia de se trabalhar a “memória do lugar” aparece como uma ideia poderosa para preservar a memória do lugar, contando as muitas histórias do sertão paulista (Cf. Villela, 2010b).

#### 4. Conclusões

O objetivo deste trabalho é consolidar uma escola diferenciada e de qualidade, protagonizada e gerida pelos próprios sujeitos, a partir da formação de professores especializados e do estabelecimento de um currículo diferenciado. Os alunos universitários participantes do projeto, ao longo do período de sua formação em Pedagogia, na UNESP de Rio Preto, têm a oportunidade de receber uma formação específica, mantendo um diálogo constante com as “Escolas do Campo” e capacitando-se para desenvolver uma

relação de ensino-aprendizagem em uma perspectiva diferenciada. Esses alunos participantes do projeto fazem estágio na escola ajudando na formação escolar básica das crianças e adolescentes, através de uma visão crítica da sociedade envolvente, procurando contribuir com subsídios para que exerçam seus direitos de cidadania. Este trabalho de formação de professores visa formar educadores para trabalhar nas escolas rurais e aumentar o tempo de escolaridade das pessoas que vivem no campo.

Uma das questões centrais deste trabalho, quanto às práticas educativas (Cf. Zabala, 1999 e 1998), é contribuir para o debate sobre formação omnilateral especialmente na América Latina, reelaborando as considerações feitas por Duarte (1993) e Lukács (2007). Esta é uma questão que implica na formação de novos valores e atitudes em âmbito individual e coletivo e da valorização da escola como espaço de formação de crianças, jovens, homens e mulheres. Segundo esses autores, o futuro é um campo da práxis político-revolucionária e das possibilidades históricas.

Conforme aponta Barroco (2008, p. 4), “pensar a partir desse referencial nos leva a ter dois pontos de referência: as possibilidades do presente e o horizonte de um projeto futuro”. Acreditamos que este trabalho possui condições de construção de novas práticas educativas, ao incorporar comparativamente as experiências dos chamados países do “Terceiro Mundo”, especialmente da América Latina. Em nosso trabalho (Villela, 2009), procuramos apropriar das possíveis relações entre a “escola e a formação omnilateral” desenvolvidas nesses países.

Enfim, acreditamos que o projeto possui condições de construção de novas inter-relações, ao incorporar à educação do campo, as novas tecnologias e a justiça global. O projeto se propõe a transformação do universo educacional e sociocultural, em função do desenvolvimento de “homens plenos” e de um elevado compromisso com a comunidade, onde prevaleça a justiça social e a solidariedade. Essas múltiplas razões fazem com que as idéias dos intelectuais analisados em Villela (2009) mantenham uma atualidade e uma autenticidade na solução dos desafios da educação de jovens e crianças do campo na América Latina hoje.

## 5. Referências

- ARANTES, Lelé. **Dicionário rio-pretense, a história de São José do Rio Preto de A a Z**. 2. ed. São José do Rio Preto: Casa do Livro, 2001.
- BARBOSA, Júlio C. T. **O que é justiça**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BARROCO, Maria Lucia S. A historicidade dos direitos humanos. In: **Revista PUC Viva**, São Paulo: Ano 16: n. 33, p. 1-7, Dossiê Direitos Humanos, outubro de 2008. Disponível em: <<http://www.apropucsp.org.br/apropuc/>>. Acesso em: 27 fev. 2012.
- BRASIL. **Elementos para um plano nacional de educação do campo**. Brasília, v. 1, SECAD/MEC, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad>>. Acesso em: 20 de jan. de 2006.
- CAVALCANTI, M; NEPOMUCENO, C. **O conhecimento em rede: como implantar projetos de inteligência coletiva**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- CECEÑA, Ana E. E. Sujetizando el objeto de estudio, o de la subversión epistemológica como emancipación. In: CECEÑA, Ana E. E. (org.). **Los desafíos de las emancipaciones en un contexto militarizado**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociais – CLACSO, 2006.
- DÍAZ-SALAZAR, Rafael (Org.). **Justicia global: las alternativas de los movimientos del Foro de Porto Alegre**. 2. ed. Icaria Editorial: Intermón Oxfan, Barcelona, 2003.
- DUARTE, Newton. **A individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. Campinas: Autores Associados. 1993.
- EDUCASTUR. Comunidad Educativa de Blogs. **Portal Educastur**. Net, Espanha, 2010c. Disponível em < <http://blog.educastur.es/>>. Acesso em 25 jan. 2010.
- FALLEIROS, Ialê. Parâmetros curriculares nacionais para a educação básica e a construção de uma nova cidadania. In: NEVES, L. M. W. (org.). **A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso**. São Paulo: Xamã, 2005.
- FANTI, Ermínia de L. C. A informática e o ensino de matemática. **Portal da Unesp**. Net, São Paulo, 2009. Disponível em: <[http://www.mat.ibilce.unesp.br/ciencia/expo\\_info2008.htm](http://www.mat.ibilce.unesp.br/ciencia/expo_info2008.htm)>. Acesso em 25 jan. 2010.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. v. 2. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

- HAYDEN, Dolores. **The power of place**. Urban landscapes as public history. Cambridge: The MIT Press, 1997.
- HOLZMANN DA SILVA, Lorena. Novas tecnologias. In: CATTANI, Antonio David (Org.). **Trabalho e tecnologia**: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 169-173.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 1. ed. Campinas: Papiros, 2007.
- LÉVY, Pierre. **A conexão planetária**: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Ed. 34, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- \_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.
- LIMA, Vivian et al. Rio Preto ‘esconde’ 83,7 mil excluídos. **Diário da Região**, São José do Rio Preto – SP, 27 set. 2009.
- LSI-TEC. O uso do computador e da internet na escola pública. **Portal LSI**. Net, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/computador-internet-escola.shtml>>. Acesso em 25 jan. 2010.
- LUKÁCS, George. **O jovem Marx e outros escritos de filosofia**. Organização, apresentação e tradução Carlos Nelson Coutinho e José Paulo Netto. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2007.
- MONTEAGUDO, Graciela. **Filósofos, caracoles y Letizia**: una visita a Chiapas. Net, México, 2004. Disponível em: <[http://www.globaljusticecenter.org/articles/chiapas\\_esp.htm](http://www.globaljusticecenter.org/articles/chiapas_esp.htm)>. Acesso em 21 dez. 2009.
- SÁENZ, Víctor Manuel Marí. **Movimientos sociales y educación popular en tiempos de globalización**. Net, Espanha, 2009. Disponível em: <[http://www.opech.cl/educsuperior/alternativas/movimientos\\_sociales\\_educacion\\_popular.pdf](http://www.opech.cl/educsuperior/alternativas/movimientos_sociales_educacion_popular.pdf)>. Acesso em: 21 dez. 2009.
- SEE-SP. Proposta curricular do Estado de São Paulo. **Portal da Secretaria de Estado de Educação do Estado de São Paulo**. Net, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.rededosaber.sp.gov.br>>. Acesso em 25 jan. 2010.
- SILVA, Rui Pedro Rodrigues Palma da. **Quando eu for grande quero ser... O trabalho para as crianças de meio rural**: com as mãos na terra e os olhos no futuro. 2006. 215p.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Minho – Instituto de Estudos da Criança, Minho, Portugal, 2006.

SIVF-SEMAS-SJRP-SP. O Sistema de Indicadores de Vulnerabilidade Familiar (SIVF) do Município de São José do Rio Preto. **Portal da Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto – SP**. Net, São José do Rio Preto – SP, 2009. Disponível em: <<http://www.riopreto.sp.gov.br/PortalGOV/cache/home.html>>. Acesso 25 jan. 2010.

VILLELA, Fábio F. **A formação de intelectuais e a organização do trabalho pedagógico**. 2010-2012. (Projeto de Pesquisa do Plano Global de Atividades). Departamento de Educação, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

\_\_\_\_\_. **Mutirão de sociologia – blog de aula**. 2010a. (Projeto de Extensão). Um filme rodado no distrito de Talhado de São José do Rio Preto – SP – Brasil: João de Barro de Raffaele Rossi (1970). Disponível em <<http://www.mutiraodesociologia.com.br/?p=841>>. Acesso em: 25 jun. 2011.

\_\_\_\_\_. **Mil e uma noites do sertão**: As políticas públicas para a industrialização, a construção do patrimônio agroindustrial e os desafios das políticas de preservação do patrimônio em São José do Rio Preto - SP. In: 2º Seminário de Patrimônio Agroindustrial - Lugares de Memória, 2010b, São Carlos - SP. Coletânea de Textos do 2º Seminário de Patrimônio Agroindustrial - Lugares de Memória. São Carlos - SP: EESC-USP, 2010. v. 1. p. 1-15.

\_\_\_\_\_. **A escola da justiça global**. (2009). Supervisão: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Liliana Rolfsen Petrilli Segnini. Monografia (Pós-Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

\_\_\_\_\_. **Indústria da construção civil e reestruturação produtiva**: as novas tecnologias e seus modos de socialização construindo as cidades contemporâneas. São Paulo : Giz Editorial, 2008.

ZABALA, Antoni (Org.). **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.